

A HISTÓRIA DE TODO QUALQUER UM

Chegou no bar como de costume, pediu mais um café.

Todos lhe perguntariam: Que te fez essa mulher?

Pra te chegar tão tonto, tão torto, que nem um ponto consegue se acabar?

Ele disse:

"A dançarina das cordas, tontas... as notas me fez nun compasso desajustado, impregnado de tanto eu e de tanto ela, e de tanta vela e promessa, de subsequente adeus...

E aqui me restam 5 cordas e um buraco, no peito, banhado de vinho barato que o dinheiro deu pra comprar."

A história atraía e traía bebuns e meretrizes a dançar, e logo todos iram um circo patético formar.

Em forma de derrotas e memórias, um blues ardil começou a se achar.

E ele que aquela altura já era, sem pressa, o maestro da orquestra despolar:

"Ah, se róí ser tão desajeitado com o jeito do coração...

Essa moça não sabe o que ela faz, quando se desfaz em medo.

Meu desejo é assim tão voraz, insano, desconhece a paz e me faz cantar o amor nun samba-blues."

Todos a postos! Com seus copos cheios de cóleras de amor!

Brindavam ao fim, se davam ao início de mais um precipício de gostar

E ao som desse blues nada normal, amores impossíveis eram reais

Ao fundo do quadro, ali desajeitado com seu café amargo ele improvisou:

"Explicações de todas as repetições, assim é meu blue!

Quero sim, não me convém aceitar, mas me convém te convir.

Convidar-te para dançar a dança do beijo, dos corpos ardentes em fogo que se queima em par."

E quando avistaram a dançarina das cordas, tortas, mortas, um silêncio quase santo em todo canto ali se perpetuou.

Apesar da alegria descabida um ar de aprovação se resolveu.

E ele quase já sem palavras, diretamente a ela se musicou:

"Você não sabe saber você...

Vejo seu sim em cada fim que te mente, definitivamente...

e outras coisas que aqui não se diz, não nos cabe, mas insisto em querer."